

CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO



CONVITE

2ª REUNIÃO ONLINE DE 2022:
**COMITÊ PERMANENTE REGIONAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO (CPR-SP) NR-18**

Data: 8/3/2022 (3ª feira)
Horário: 9h às 11h30
Localidade: Estado de São Paulo
Público-alvo: empresas, trabalhadores, entidades
públicas e de apoio técnico-científico
e prevencionistas do setor da construção

PROGRAMAÇÃO:



Quem sou? **JOSÉ HÉLIO LOPES**

- ▶ **Nasci no RJ, mas a terra do frevo me adotou**
(moro no Recife há mais de 50 anos)
 - ▶ **TST formado pela ETFPE (1977)**
 - ▶ **Bacharel em Psicologia pela UNICAP (1983)**
 - ▶ **Educador da Fundacentro-PE por 42 anos**
(aposentado em agosto/2020)
- ▶ **Atuei na “Unidade Móvel de Ensino” da Fundacentro**
(obras em PE-PB-AL-RN)
- ▶ **Coordenei e participei como docente em numerosos eventos na construção, bem como em publicações e vídeos**
 - ▶ **Membro do CPR em 3 estados (PE-PB-AL)**
e coordenador do CPR-PB por vários anos

Roteiro desta apresentação

- ▶ **Capacitação e treinamento
*NR-1/NR-18 (anexo I/glossário)***
 - ▶ **NR-5/anexo I
*(CIPA da indústria da construção)***
- ▶ **Diferenças entre titulações e conceitos**
 - *Profissional qualificado, capacitado, legalmente habilitado, autorizado e proficiente*
 - *Planejamento x plano x programa x projeto*
- ▶ **Alguns dispositivos legais: não conformidades e resquícios da escravidão**
- ▶ **Ações didáticas e transformadoras na construção:**
 - *Unidade Móvel de Ensino da Fundacentro-PE*
 - *Comitê Permanente Regional (CPR-PB)*
- ▶ **Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção**



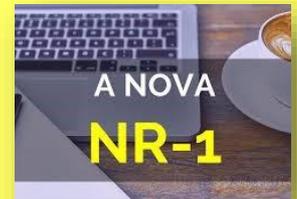
- CONSTRUÇÃO - (Chico Buarque, 1971)

A história de um pedreiro em seu último dia de vida: ele beija a mulher, sai para trabalhar e morre na obra.





A capacitação DEVE incluir:



TREINAMENTO INICIAL

- **Antes do trabalhador iniciar sua atividade**

TREINAMENTO PERIÓDICO

- **Conforme periodicidade definida na NR ou em prazo definido pelo empregador**

TREINAMENTO EVENTUAL

- **Quando mudam as condições de trabalho e se alteram os riscos**
 - **Em caso de acidente grave ou fatal**
 - **Após retorno do trabalho (+ de 180 dias de afastamento)**

A capacitação PODE incluir:

- **Estágio, prática supervisionada ou orientação em serviço**
- **Exercícios simulados, habilitação para operar veículos, máquinas ou equipamentos**



ANEXO I **(conteúdo, carga horária e periodicidade de algumas capacitações)**

TREINAMENTO INICIAL **(básico em segurança do trabalho)**

- É o treinamento admissional da antiga NR-18
- 4 horas (antes: 6 horas) = presencial = renovado em 2 anos

TREINAMENTO INICIAL

- Operador de grua: 80 horas
- Operador de guindaste: 120 horas
- Teoria + prática + estágio supervisionado de 90 dias
 - Estágio dispensado se o operador tiver pelo menos 6 meses na função

DISPOSIÇÕES DA NR-1

- Reaproveitamento de treinamento entre empresas
(NR-10 = válido apenas para a empresa que o promoveu)
 - Prazo inferior a 2 anos
 - Validação pelo responsável técnico



NR-5 - ANEXO I

CIPA na indústria da construção

Estabelece carga horária (8 horas) e conteúdo do treinamento para o nomeado da CIPA (não definidos na parte geral da NR-5)

NR-5 - PARTE GERAL

(treinamento da CIPA - carga horária)

risco 1	8 horas
risco 2	12 horas
risco 3	16 horas *
risco 4	20 horas

*** CIPA nas obras de edificações (20 horas na antiga NR-5)**



TITULAÇÕES (conceitos semelhantes, significados diferentes)

PROFISSIONAL QUALIFICADO

Concluiu curso em sua área de atuação = reconhecido pelo Sistema Oficial de Ensino

- **Qualificação** = constitui a base para formação do profissional (aptidão ao trabalho)

TRABALHADOR CAPACITADO

Treinado para executar uma atividade específica

- **Capacitação** = trabalhador desenvolve novas habilidades (comunicação, liderança, relações interpessoais, etc)

Tubulões com pressão hiperbárica

- Frente de trabalho com 3 trabalhadores capacitados como encarregado de ar comprimido (16 horas)

Trabalhos a quente

- Anexo I não cita carga horária e conteúdo do treinamento
 - Trabalhador observador capacitado em prevenção e combate a incêndio

PROFISSIONAL LEGALMENTE HABILITADO (PLH)

**Trabalhador previamente qualificado
e com registro em conselho de classe**

**Titulações não referidas
na NR-18**

TRABALHADOR AUTORIZADO

**Trabalhador qualificado, capacitado ou habilitado =
aprovado em exame médico e com anuência formal da empresa**

PROFICIÊNCIA

- **Expertise, profissional com vasta experiência, que domina teoria e prática em determinada área**
- **Treinamento deve ser ministrado por instrutores que tenham comprovada proficiência no assunto**



“ Precisamos de todos os olhares, onde a capacidade de fazer, transformar e proteger a vida de outrem seja mais importante que a própria titulação ”

- PEDRO VALDIR PEREIRA -
(Consultor em SST)



Processo de planejamento: conceitos diferentes e hierarquizados

- PLANEJAMENTO -

Ato de planejar, de criar um plano para alcance de determinado objetivo = diretriz mais abrangente

- PLANO -

Formaliza o registro das decisões do planejamento
(O que será feito? / Quando? / Quem fará? / Qual o custo?)

- PROGRAMA -

Conjunto de projetos e ações administrados de forma integrada, que afunilam o plano

- PROJETO -

Tem caráter mais operacional, põe em prática os itens do programa = menor unidade do processo de planejamento

**PCMAT elaborado antes de
03/01/2022 = valerá até o fim
da obra a que se refere**



NÃO CONFORMIDADES

ITEM	MUDAR PARA	MOTIVO
<p>18.2.1 Esta Norma se aplica às atividades da indústria da construção ... DO CÓDIGO Nacional de Atividades Econômicas - CNAE ...</p>	<p>Esta Norma se aplica às atividades da indústria da construção ... DA CLASSIFICAÇÃO Nacional de Atividades Econômicas - CNAE ...</p>	<p>Descrever corretamente a sigla "CNAE".</p>
<p>18.5.2 As instalações da área de vivência devem atender ... ao disposto na NR-24 (Condições SANITÁRIAS e de Conforto nos Locais de Trabalho).</p>	<p>As instalações da área de vivência devem atender ... ao disposto na NR-24 (Condições DE HIGIENE e de Conforto nos Locais de Trabalho).</p>	<p>Descrever corretamente o título da nova NR-24.</p>



NÃO CONFORMIDADES

ITEM	MUDAR PARA	MOTIVO
18.11.13 Em todos os acessos de entrada à TORRE do elevador deve ser instalada barreira ...	Em todos os acessos de entrada à CABINE do elevador deve ser instalada barreira ...	O acesso das pessoas é à cabine do elevador, e não à torre.
18.5.5 Deve ser de, no máximo, 150m o deslocamento do trabalhador do seu posto ... até a instalação sanitária mais próxima.	Deve ser de, no máximo, 150m o deslocamento do trabalhador do seu posto ... até a instalação sanitária mais próxima, ressalvado o disposto no subitem 18.10.1.41	O item 18.10.1.41 estabelece outra distância máxima do sanitário ao posto do operador da grua (50m), fugindo assim à regra geral do item 18.5.5.



NÃO CONFORMIDADES

ITEM	MUDAR PARA	MOTIVO
18.7.2.22.1 A operação do equipamento de descida e içamento ... no processo de escavação manual de tubulão deve atender às seguintes medidas ...	A operação do equipamento de descida e içamento ... no processo de escavação manual de tubulão deve atender ao disposto na NR-33 e às seguintes medidas ...	Harmonizar a temática com a NR-33.
18.7.6.7/b Para o controle de fumos e contaminantes ... devem ser implementadas ... renovação de ar em ambientes fechados a fim de eliminar gases, vapores e fumos ... durante os trabalhos a quente.	Para o controle de fumos e contaminantes ... devem ser implementadas ... renovação de ar em ambientes fechados a fim de eliminar gases, vapores e fumos ... durante os trabalhos a quente, observando-se as disposições da NR-33.	



NÃO CONFORMIDADES

ITEM	MUDAR PARA	MOTIVO
18.9 Medidas de prevenção contra queda de altura	<u>Inserir este subitem:</u> Todas as atividades que envolvam perigo de queda de altura devem atender ao disposto na NR-35.	A NR-35 citada na escavação manual de tubulão e exposição a pressões hiperbáricas. Mas os riscos do trabalho em altura se estendem para outras atividades na construção.

**O grande retrocesso da nova NR-18
foi a extinção do CPN e CPRs**

- NR-17 -

Chefias devem ter diálogo aberto com os trabalhadores e tratá-los com justiça e respeito = empresas com até 10 empregados são dispensadas desta exigência !!

- NR-17/NR-24 -

Trabalhadores = direito a se ausentarem do posto de trabalho para ir ao banheiro, independente das pausas

- NR-18 -

Distância máxima do banheiro ao posto de trabalho = 150m (operador de grua = 50m ou 4 intervalos/turno para satisfazer as necessidades fisiológicas)

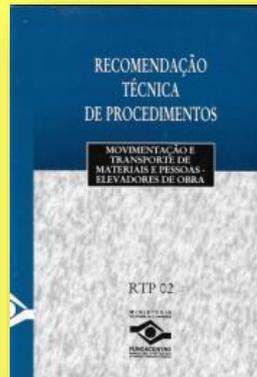
- NR-24 -

Sanitário = papel higiênico com suporte e recipiente com tampa quando destinado às mulheres !!

Dispositivos legais com resquícios da "Casa-Grande e Senzala" nas relações de trabalho



Ações didáticas e transformadoras: Unidade Móvel de Ensino na Construção Civil (Fundacentro-PE)



- Numerosas obras atendidas em PE, AL, PB e RN
(anos 80/90)
 - Metodologia dividida em 7 fases
(incluindo ação educativa com os trabalhadores)
 - Música "Cidadão" - Zé Ramalho
(cantada pelos operários)
- Produção de "check-list" sobre elevadores de obra
(inserido em livreto da Fundacentro)

Ações didáticas e transformadoras: Unidade Móvel de Ensino na Construção Civil (Fundacentro-PE)



UNIDADE MÓVEL DE ENSINO

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Entre as inúmeras formas de violência existentes na nossa sociedade, estão os acidentes do trabalho e as doenças profissionais, que têm vitimado milhões de trabalhadores ao longo dos últimos anos. Neste aspecto, a construção civil vem registrando índices bastante preocupantes, que a colocam em evidência nas estatísticas de mortos e incapacitados para o trabalho. Desse modo, a preocupação com a segurança e higiene nas obras originou um trabalho de assistência às empresas construtoras, nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Realizado de forma gratuita, o trabalho envolve 7 diferentes etapas.

1. CONTATO COM A DIREÇÃO DA EMPRESA

Após a solicitação espontânea feita pela empresa interessada, os técnicos contactam pessoalmente com a direção da mesma, fazendo uma breve exposição do trabalho e dos objetivos que se pretende atingir. Estabelecem um "contrato verbal" com a construtora, condicionando a realização da assistência ao compromisso de serem adotadas medidas saneadoras do ambiente de trabalho.

2. LEVANTAMENTO DOS RISCOS NA OBRA

A atividade de campo propriamente dita tem início com o diagnóstico dos riscos – inclusive os graves e iminentes – na obra de maior porte da empresa. Para tanto, os técnicos percorrem todo o canteiro, utilizando um "check-list" específico, fazendo-se geralmente acompanhar pelo engenheiro, mestre ou profissional de segurança. Subsídios valiosos também são colhidos junto aos próprios trabalhadores, ampliando a percepção dos técnicos sobre os riscos ocupacionais.

3. EMISSÃO DO RELATÓRIO

De posse das informações colhidas no levantamento, os técnicos elaboram no próprio canteiro o respectivo relatório, onde são manuscritos os riscos detectados e as medidas de segurança correspondentes. A entrega do relatório à gerência da obra se faz mediante protocolo, ressaltando-se o fato de que o mesmo se trata de uma "fotografia" da obra naquele dia, não abrangendo, pois, outras situações de agravo à saúde que venham a ser geradas pela própria dinâmica do processo de construção.

4. REUNIÃO COM ENGENHEIROS, MESTRES E ENCARREGADOS

O relatório emitido é amplamente discutido com toda a administração da obra, incluindo diretores, gerentes, empreiteiros e representantes de outros canteiros da empresa. Desse modo, os problemas são debatidos com as pessoas que têm o poder de solucioná-los. Esta ação educativa é complementada com a divulgação de casos de condenação civil e criminal na construção civil e com a distribuição de material didático aos participantes.

5. RETORNO À OBRA

A equipe técnica retorna à obra para um acompanhamento preliminar das sugestões contidas no relatório. Outras orientações, porventura necessárias, também são fornecidas durante esta primeira avaliação.

6. REUNIÃO COM TRABALHADORES

Promovida durante o horário normal de trabalho, a reunião com os operários se desenvolve a partir das próprias informações contidas no relatório. Os recursos audiovisuais utilizados são previamente selecionados de acordo com a realidade observada.

7. AVALIAÇÃO FINAL

O monitoramento da obra é encerrado através de uma avaliação final, onde se estabelece um "índice de eficiência" pelo que foi executado, classificando-se a obra numa escala que varia de "ruim" a "excelente". A direção da empresa é notificada do resultado obtido, de maneira que os reflexos do trabalho possam ser assimilados permanentemente.

Ações didáticas e transformadoras de um Comitê quadripartite



**Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba**



Ações didáticas e transformadoras de um Comitê quadripartite



Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

SENSIBILIZAÇÃO DE EMPRESÁRIOS E GESTORES DE OBRA

“O programa abriu portas (e cabeças) dos empresários quanto à prevenção de acidentes do trabalho”.

“Não parar a campanha, dar continuidade ao que se começou. Convocar as empresas, antigas e novas, para uma nova etapa”.



Ações didáticas e transformadoras de um Comitê quadripartite



Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

CURSOS SOBRE ELEVADORES DE OBRA (OPERÁRIOS E AGENTES MULTIPLICADORES)

- Capacitação de guincheiros (1996-1997)
- Guincheiro reconhecido como profissional na convenção coletiva
- Formação de multiplicadores (17 técnicos do Senai de 9 estados)
- Ação pioneira no Brasil = carga horária de 72 horas (1998)
- Elevador de obra doado por fabricante à escola Senai (PB)
- Curso de guincheiro implantado pelo Senai nesses estados



Ações didáticas e transformadoras de um Comitê quadripartite



Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

PEÇA TEATRAL "A CONSTRUÇÃO"

- Aposta na força do teatro como ferramenta educativa
- Estréia em 23/10/2001 (João Pessoa) = **400 expectadores**
- Várias encenações em seguida (Encontro Nacional dos CPRs/GO)
- Produção de vídeo pela Fundacentro (disponível no YouTube)



Ações didáticas e transformadoras de um Comitê quadripartite



**Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba**

EXPOSIÇÃO À POEIRA DE SÍLICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

- **CESIC-PB = comitê de pesquisa interdisciplinar (2004)**
- **Vertente do CPR-PB que operacionalizou as ações do PNES**
- **Avaliações da poeira de sílica em canteiros de obras**
- **Palestras sobre o tema em obras e seminários**
- **Artigos científicos , cartilhas e vídeo (disponível no YouTube)**

ENDEREÇOS E TELEFONES ÚTEIS

Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador - CEREST / PB
Rua Engenheiro Harroldson de Lacerda, 54 - Tombaúma - João Pessoa/PB.
Fone: (33) 3244-7244

Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador - CEREST/PE
Avenida João de Deus, 200 - Jaguaribe - João Pessoa/PE.
Fone: (33) 3248-8481 / 3248-8502 / 3248-8961

Centro de Atenção Integral à Saúde - Mangabéira
Rua Manoel C. de Vasconcelos, 476 - Mangabéira I - João Pessoa/PB.
Fone: (33) 3223-8102 / 3223-3938

Centro de Atenção Integral à Saúde - Jaguaribe
Rua Alberto de Brito, 501 - Jaguaribe - João Pessoa/PB.
Fone: (33) 3228-2000 / 3228-2204 / 3228-3620

Complexo Hospitalar Christusvita Fregues
Rua Ester Batista, 501 - Jaguaribe - João Pessoa/PB.
Fone: (33) 3228-5468

Superintendência Regional de Trabalho e Emprego - SRTS/PB
Avenida Getúlio Vargas, 1 - Centro - João Pessoa/PB.
Fone: (33) 3267-7000

Realização
Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

CESIC-PB

**Comitê de Estudos Sobre
Exposição à Sílica na Indústria
da Construção da Paraíba**

Patrocínio

EREST
RENAST
JOÃO PESSOA

**SILICOSE
NA CONSTRUÇÃO,
O QUE É ISSO?**

“SIGUE POR
DENTRO!”

JOÃO PESSOA

Realização
Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

CPR-PB

**Comitê de Estudos Sobre
Exposição à Sílica na Indústria
da Construção da Paraíba**

Patrocínio

EREST
RENAST
JOÃO PESSOA

**FUNCIONÁRIOS
SADIOS,
EMPRESAS
SAUDÁVEIS.**

**Informativo
Sobre a Exposição
à Sílica na Indústria
da Construção.**

JOÃO PESSOA

- Experiência relatada em livro da OIT (2005)
- Programa banuiu as mortes por choque elétrico nas obras (2006)



**Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba**





Comitê Permanente Regional
Sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho
na Indústria da Construção da Paraíba

CPR-PB

22 anos de história
1996 - 2018



Programa de Redução de Acidentes Elétricos na Indústria da Construção (PRAE)

JUSTIFICATIVA

- Alto índice de acidentes fatais por choque elétrico em 2003 e 2004 (60% dos óbitos do setor em João Pessoa) e improvisação das instalações elétricas nas obras.

ESTRATEGIA

- Ligação da energia da obra só é feita pela concessionária mediante apresentação do projeto elétrico, contendo: **1)** detalhamento do aterramento dos quadros elétricos; **2)** localização dos quadros elétricos em planta baixa; **3)** diagrama unifilar dos quadros de cargas; **4)** ART do engenheiro responsável.

TERMO DE COMPROMISSO

- Formaliza as medidas preconizadas pelo Programa, tendo sido assinado em maio/2006 pelas seguintes entidades: SRTE-PB - Energisa - Ministério Público do Trabalho - CREA-PB - Sinduscon/JP - Sintricom.

MENÇÃO EM RELATÓRIO NACIONAL

- Relatório produzido em 2008 por representantes de centrais sindicais, entidades patronais, Ministério do Trabalho, Ministério das Cidades e associações profissionais, com propostas para os trabalhadores no âmbito do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), menciona o programa do CPR-PB como um modelo a ser seguido.

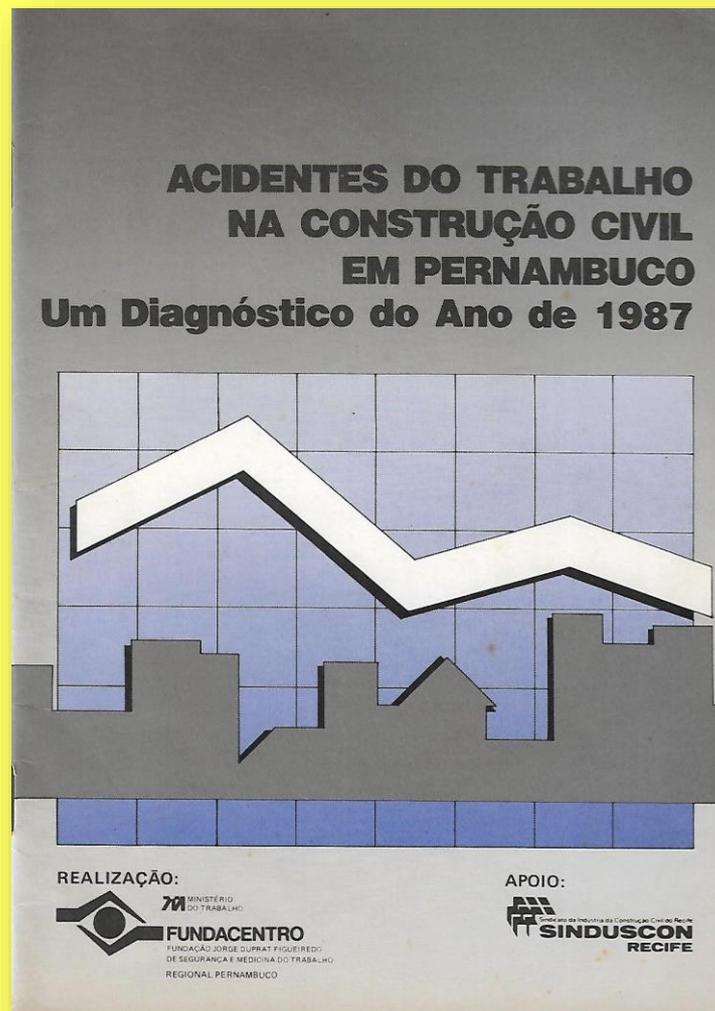
RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS

- Redução drástica dos acidentes fatais por choque elétrico na construção;
- Elaboração do projeto das instalações elétricas temporárias em 100% das obras com solicitação de ligação de energia atendida pela concessionária, elevando um índice que, antes, era de 0%;
- Elaboração do projeto em 100% das obras fiscalizadas segundo a metodologia da auditoria fiscal do trabalho estratégica;
- Migração da cultura da gambiarra para a cultura do projeto (risco combatido na origem);
- Ampliação do PRAE para toda a Paraíba, a partir da inserção das suas diretrizes nas normas internas da concessionária de energia;
- Inclusão do PRAE como cláusula da convenção coletiva da construção civil em João Pessoa;
- Exigência do projeto elétrico das instalações temporárias das obras como requisito para emissão do alvará de construção, nos municípios de Patos e João Pessoa.

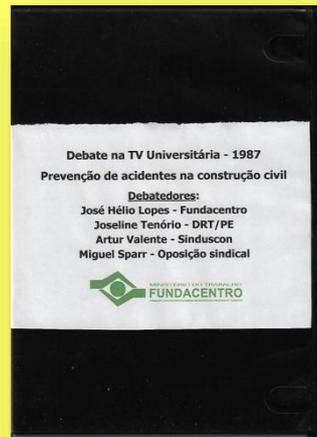
Acidentes do Trabalho Fatais na Paraíba
Fonte: SFIT/SRTE-PB

Ano	Atividades em geral	Construção	Construção (choque elétrico)
2003	4	6	3
2004	11	5	2
2005	11	4	1
2006	4	2	1
2007	5	2	1
2008	8	2	1
2009	10	2	1
2010	15	7	1
2011	10	7	1
2012	7	2	1
2013	10	2	1
2014	11	7	1
2015	10	7	1

Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção civil



Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção civil



- **Programas sobre prevenção de acidentes na construção civil (Fundacentro x TV Universitária/Recife, 1987)**
- **Carro de som do sindicato durante greve na construção = respeito pelo momento da ação educativa no canteiro**

Depoimentos de mestres de obra:

"O curso foi tão proveitoso que eu comecei a aprender na entrada, no acolhimento e na apresentação".

"Tenho uma coisa muito simples a dizer: a gente não vai sair daqui como aquela pessoa de antes - vai sair outra pessoa".

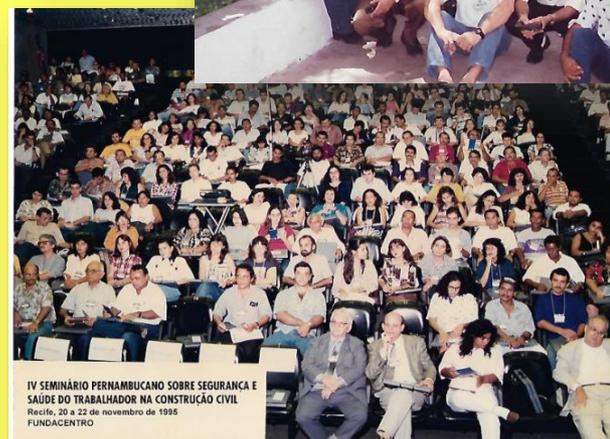
Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção civil

V CMATIC - RECIFE/OLINDA (2005)

- 1.400 participantes do Brasil e do exterior (quase 100 empresários)
- 110 expositores, docentes e autores de trabalhos (inclusive operários)
 - 8 cursos pré-congresso
- Assinatura da Declaração de Intenções MTb x OIT para promoção das diretrizes sobre SGSST (livro publicado)



Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção civil



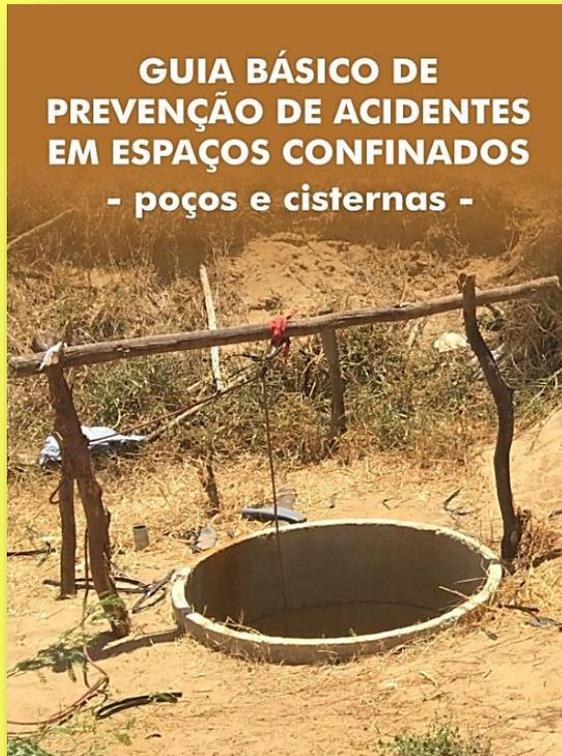
Coordenação/atuação em inúmeros eventos e cursos voltados à SST na construção (PE, PB, AL, RN, CE, PI, BA, DF, GO, ES, MS, PA, RO)

Outros fatos marcantes da trajetória de um educador na área da construção civil

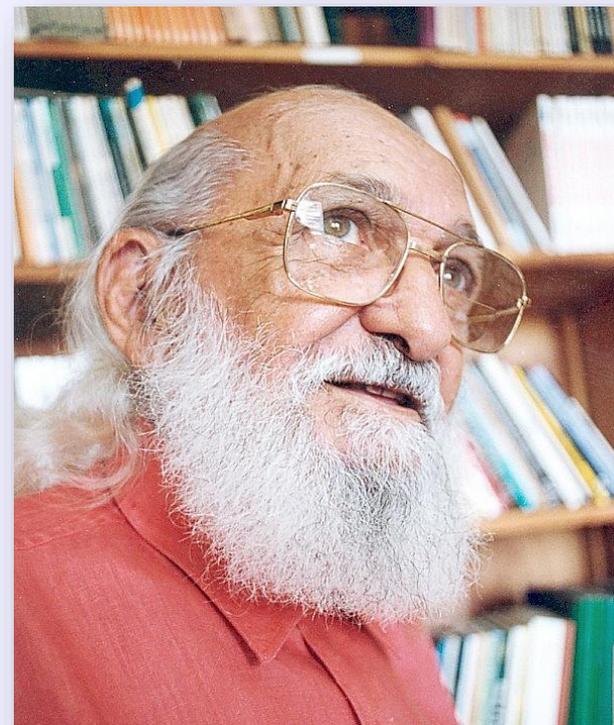


Coordenação/atuação em inúmeros eventos e cursos voltados à SST na construção (PE, PB, AL, RN, CE, PI, BA, DF, GO, ES, MS, PA, RO)

- **Guia lançado em 2018 a partir da morte de 4 trabalhadores rurais durante limpeza de cacimba em Barra de São Miguel (213 km de J. Pessoa)**
 - **3,6% = nível de O₂ no fundo do poço (atmosfera IPVS)**
 - **Professores, sindicalistas, ACS e agricultores capacitados sobre o tema**
 - **Ação interinstitucional coordenada pela Fundacentro-PE**



***“ Educação não
transforma o mundo.
Educação muda
as pessoas.
Pessoas transformam
o mundo ”***



- Paulo Freire -

Grato pela atenção !



(81) 99696-0662



hlopes5858@gmail.com



hlopes5858